
INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- A FGV divulga a **Confiança do consumidor brasileiro** na economia (Mensal) (Vide notícia abaixo);
- O IBGE divulga a **Taxa de desemprego** no Brasil (Mensal) (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **Alemanha:** Sai o Índice de preços ao consumidor (Mensal);
- **Espanha:** Sai o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral e Anual) e o Índice de preços ao produtor (IPP) (Anual);
- **Hong Kong:** Sai a Balança comercial (Mensal);
- **Itália:** Sai a Confiança empresarial e do consumidor italiano (Mensal);
- **Grã Bretanha:** Sai o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral e Anual) e a Confiança do consumidor GFK na economia local;
- **África do Sul:** Sai o Índice de preços ao produtor (IPP) (Mensal e Anual) e a Taxa de desemprego (Q4);
- **Europa:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **Estados Unidos:** Sai a Confiança do consumidor Bloomberg;
- **Nova Zelândia:** Sai a Balança comercial (exportações e importações) (Mensal e Anual);
- **Japão:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ **Uso do FGTS para compra de equipamentos de microgeração é aprovado**

Fonte: Agência Estado



A Comissão de Serviços de Infraestrutura do Senado (CI) aprovou o uso do FGTS para a compra de equipamentos voltados para a microgeração de energia elétrica. Para fazer jus aos recursos, os equipamentos precisam ser instalados em moradia própria, a energia deve ser gerada a partir das fontes hidráulica, solar, eólica ou biomassa. O trabalhador precisa comprovar pelo menos 3 anos de contribuição. Segundo o senador **Ciro Nogueira** (PP-PI), autor do projeto de lei (PLS 371/2015), os ganhos com a economia de energia serão maiores que o rendimento proporcionado pela aplicação tradicional do FGTS.

✓ Distribuidoras brasileiras possuem sobra de energia em torno de 3.000 MW médios

Fonte: Canal Energia



As distribuidoras estão com energia sobrando em seu portfólio. Para 2016, existe uma previsão de sobrecontratação de 7,1%, cerca de 3 mil MW médios, segundo a Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica. Essas concessionárias são obrigadas por lei a contratar nos leilões 100% para atender ao seu mercado, podendo chegar a um limite de 105% com direito a repasse ao consumidor. O que ultrapassar esse limite, no caso, 2,1% ou cerca de 1.000 MW médios, é prejuízo da concessionária. Existe uma previsão de sobra estrutural das distribuidoras até 2024. Com isso, não haveria a necessidade de realizar leilões, tanto A-3 quanto A-5, nos próximos anos. Para mitigar o problema, a Abradee tem se reunido com a ANEEL e com o Ministério de Minas e Energia em busca de soluções. Uma das iniciativas deverá ser discutida pela diretoria da Aneel na próxima reunião, que acontecerá no dia 1º de março. Caso contrário, elas terão que colocar o prejuízo das sobras no balanço.

✓ Sistema Anchieta-Imigrantes ganha iluminação de LED

Fonte: Ambiente Energia



O sistema Anchieta-Imigrantes, uma das principais rodovias do estado de São Paulo, está recebendo um novo sistema de iluminação através de uma parceria entre a Ecovias, concessionária que administra as rodovias, e a Philips. Os trechos que passam pelas praças de pedágio Piratininga, na rodovia dos Imigrantes e Riacho Grande, na Anchieta – ambas em São Bernardo do Campo tiveram a iluminação renovada, assim como praça de pedágio da rodovia Padre Manoel da Nóbrega, em São Vicente e, também na praça de pedágio da rodovia Cônego Domênico Rangoni, no Guarujá, que ganharam uma troca de equipamento. Ao todo foram instaladas 178 luminárias e 132 projetores, todos utilizando tecnologia LED, que melhora a visibilidade dos motoristas e pedestres e aumenta a segurança nos locais iluminados. O projeto está usando a tecnologia *GreenVision*, luminária com alta eficiência energética, baixo consumo e vida útil longa, diminuindo os custos com reposição e manutenção.

✓ Teste de turbina da UHE Cachoeira Caldeirão

Fonte: Canal Energia



A ANEEL liberou para operar no modo teste a unidade geradora UG1 da UHE Cachoeira Caldeirão, de propriedade da EDP. A unidade tem potência de 73 MW e a usina fica localizada nas cidades de Ferreira Gomes e Porto Grande, no Amapá. A Aneel também liberou para testes 165 MW da UG1 da UTE Klabin Celulose, em Ortiguera (PR), e de 3 MW da UG1 da UTE Rações Patense - Itaúna, em Itaúna (MG). Já a PCH Bicas, em Mariana (MG), teve a operação comercial de 1,56 MW em 4 turbinas suspensas pela Aneel até que as condições operativas sejam restabelecidas. A PCH foi destruída no acidente ambiental causado pela Samarco. Em Goiás, a PCH Mosquitão teve a operação comercial de 3 unidades de 10 MW cada restabelecida.

✓ Chesf não recebe habilitação para leilão de LTs

Fonte: Canal Energia



A ANEEL não habilitará a Chesf para participar do próximo leilão de transmissão, que ocorrerá no dia 13 de abril. De acordo com a agência, a subsidiária da Eletrobras não atende os requisitos de habilitação técnica exigido, que envolve itens como o tempo médio de atraso na execução de obras de transmissão e o número de penalidades aplicadas por atraso na execução - irrecorríveis- nos 36 meses que antecedem a publicação do edital do certame.

✓ **Proposta de repactuação do risco da PCH Cachoeira da Lixa é aceita**

Fonte: Canal Energia



A Aneel aceitou a repactuação do risco hidrológico proposta pela Energética Serra da Prata para a PCH Cachoeira da Lixa (BA - 14,8 MW), que fica localizada nas cidades de Itamaraju e Jucuruçu (BA). Na última quarta-feira, 24 de fevereiro, a Aneel já havia aceitado a repactuação da PCH Colino I, que também é da Energética Serra da Prata. A PCH Cachoeira da Lixa agora poderá se valer das condições oferecidas pela lei 13.203/2015 e abre mão de qualquer tipo de disputa judicial sobre o assunto.

✓ **Pagamentos dos prêmios pela repactuação do GSF começam em março**

Fonte: Brasil Energia



A CCEE começará a gerir os prêmios referentes à repactuação do GSF a partir de 01/03, quando se inicia o período de pagamento pelas geradoras. As duas primeiras concessionárias a pagar serão a Amazonas GT, pela hidrelétrica Balbina (250 MW) e Tocantins Energética, pela PCH Dianópolis (5,5 MW). Além da gestão, a câmara será responsável pela contabilização e liquidação dos recursos arrecadados dos prêmios. O montante vai compor a Conta Bandeiras. O pagamento será feito de acordo com os contratos celebrados entre as empresas e a Aneel, nos últimos meses, nos termos na Resolução Normativa 684/2015, que definiu a repactuação. O cálculo dos aportes consiste na multiplicação do montante mensal do MWh repactuado pelo número de horas do mês de competência e pelo valor do prêmio de risco definido para cada geradora. O valor será atualizado, em janeiro de cada ano, pela variação do IPCA. As geradoras Amazonas GT e Tocantins Energéticas serão as únicas a fazer o pagamento este ano. Os desembolsos das demais empresas que aderiram ao mecanismo serão feitos ao longo dos próximos anos.

✓ **Braskem investe em melhorias de recebimento de energia**

Fonte: Canal Energia



A Braskem investirá R\$ 45 milhões em sua unidade de Petroquímicos Básicos no Polo Petroquímico de Triunfo, no Rio Grande do Sul, com o objetivo de promover melhorias no recebimento e na distribuição de energia elétrica. Segundo a empresa, os valores serão utilizados em 2 projetos. O primeiro vai aperfeiçoar o sistema de distribuição de energia elétrica de alta tensão das subestações principais das unidades operacionais. Já o segundo modernizará e otimizará o sistema de rejeição de cargas em situações de eventuais quedas no fornecimento de eletricidade pela concessionária local, garantindo que a produção não seja interrompida. O investimento, inclui também a instalação de transformadores e painéis de alta potência, além da substituição dos cabos de força e comando da distribuição em alta tensão.

✓ **Preços do petróleo caem em Nova York e Londres**

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo cai em Nova York e Londres nesta quinta-feira (25). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 32,04, registrando um declínio da ordem de 0,34% em relação ao fechamento de quarta-feira (24). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 34,13, registrando uma queda de 0,81%, igualmente em relação ao fechamento de quarta.

✓ **Dinamarca pode contribuir com as empresas capixabas em prol da redução do consumo de energia**

Fonte: Folha Vitória



O Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) assinam um convênio com objetivo de estruturar uma estratégia de financiamento para apoiar projetos de eficiência energética do setor privado no Estado do Espírito Santo. Ou seja, as empresas capixabas contarão com este aliado para implantar projetos sustentáveis para reduzir o consumo de energia e as emissões de gás carbônico. O convênio conta com recursos provenientes do Governo da Dinamarca, que serão utilizados no financiamento de serviços de consultoria especializada para realização de diagnósticos setoriais e outros estudos necessários para a implementação da estratégia. A articulação entre os dois bancos prevê o desenvolvimento do “Programa de financiamento de eficiência energética para empresas capixabas”. Trata-se de um programa inovador, com objetivo de estimular o uso mais racional e sustentável dos recursos naturais. Os projetos aprovados poderão utilizar como garantia aos financiamentos o “Seguro de Economia de Energia”. No Brasil, além do Espírito Santo, haverá a estruturação de projetos de eficiência energética em Goiás, por intermédio da Agência de Desenvolvimento de Goiás, e na Região Sul, com Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). As ações previstas neste convênio entre Bandes e BID integram o subprojeto “Programa Estadual de Eficiência Energética e de Energias Renováveis” sob a coordenação da Agência de Serviços Públicos de Energia do Estado do Espírito Santo (ASPE), dentro do projeto estruturante “Economia Verde” do Plano “Orientações Estratégicas do Governo do Estado 2015 – 2018”. O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) criou uma garantia de crédito conhecida como EEGM, para Mecanismo Garantidor de Eficiência Energética, para facilitar o acesso das empresas ao financiamento mais barato de projetos na área. No primeiro momento, um convênio entre entidades de financiamento regionais, como no caso do Bandes, irá mapear o mercado e formatar um programa para que empresários possam investir em projetos sustentáveis ligados à melhoria da eficiência energética e hídrica e à redução das emissões de gases causadores do efeito estufa.

✓ **Usinas do complexo eólico São Bento do Norte entram no Reidi**

Fonte: Canal Energia



O Ministério de Minas e Energia aprovou o enquadramento ao Regime Especial de Incentivos ao Desenvolvimento da Infraestrutura 3 usinas do complexo eólico São Bento do Norte, localizado na cidade de São Bento do Norte, no Rio Grande do Norte. As EOLs São Bento do Norte I (24,2 MW), II (24,2 MW) e III (22 MW) serão construídas de janeiro de 2016 até 31/12/2018. A EOL São Bento do Norte I e II custarão, sem impostos, R\$ 106,2 milhões e a EOL São Bento do Norte, R\$ 96,5 milhões, também sem impostos. Outra usina que entrou no Reidi foi a EOL Ventos de Santo Abraão (BA -28MW), de propriedade da *Enel Green Power*, localizada na cidade de Morro do Chapéu e será implantada de 16/06/2016 até 24/02/2018. O custo de implantação da usina, sem a cobrança de impostos, será de R\$ 100,8 milhões.

✓ **Chesf inicia estudo do uso das correntes marítimas para produzir energia**

Fonte: Jornal do Comércio



A Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf), a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) e o Centro de Pesquisa de Energia Elétrica da Eletrobras (Cepel) estão fazendo um projeto em parceria com a empresa norte-americana Aquantis Inc. para fazer um projeto conceitual que pretende usar as correntes marítimas para fabricar energia. A parte conceitual do projeto deverá ser definida até o fim deste ano, o que incluirá o investimento a ser realizado no projeto piloto. Estão sendo

levadas em consideração as experiências realizadas pelo mundo, como a do conversor *SeaGen*, instalado no fundo do mar nas proximidades de *Stangford Lough* no Norte da Irlanda (em 2008). As turbinas do equipamento têm 41 metros de altura e girarão 12 vezes/minuto. A capacidade máxima de geração é de 1,2 megawatt (MW), energia suficiente para abastecer mil casas, de acordo com a fabricante (*Sea Generation*), comprada pela Siemens. A produção de energia pelas correntes marítimas é o projeto mais embrionário entre os que fazem parte do Programa de Pesquisa & Desenvolvimento e Inovação (P&DI) da Chesf. Mesmo com a crise, as empresas do setor elétrico têm obrigação de empregar uma parte da sua receita em iniciativas desse tipo. No caso da Chesf, isso representa um investimento de R\$ 16 milhões/ano. Também no programa de PD&I da estatal, está um sistema desenvolvido pela Chesf que monitora a distância os pára-raios nas subestações e linhas de transmissão, implantado na subestação de Campina Grande II (na Paraíba), possibilitando um monitoramento em tempo real, com menor custo de manutenção e melhor gerenciamento, que pode ser feito pela internet. Os outros projetos incluem a implantação de uma usina experimental de produção de energia a partir do sol em Petrolina. O projeto está em fase de contratação e lá serão experimentadas diferentes tecnologias usando a mesma matéria-prima.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Taxa de desemprego manteve trajetória ascendente em janeiro

Fonte: Seade/Dieese

A taxa de desemprego das regiões metropolitanas de Fortaleza, Porto Alegre, Salvador e São Paulo sobe em janeiro, na comparação com igual período de 2015, conforme a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) do sistema Seade/Dieese. Em Fortaleza, a desocupação passou de 7,1% para 10,2% no período, enquanto em Salvador foi de 16,3% para 19,1%. No mesmo sentido, na região metropolitana de Porto Alegre, a taxa de desemprego aumentou 4 p.p. em relação a janeiro do ano passado, ficando em 9,7%. Em São Paulo, a elevação de 9,8% para 14,0%, na mesma base de comparação, foi decorrente da queda interanual de 2,2% da população ocupada e do crescimento de 2,5% da população economicamente ativa (PEA).

✓ Confiança do consumidor brasileiro sobe em fevereiro

Fonte: FGV

A confiança do consumidor subiu 2,1 pontos em fevereiro sobre janeiro, na série com ajuste sazonal, informou a Fundação Getulio Vargas (FGV). Com o resultado, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) fechou o mês em 68,5 pontos. Em janeiro, o indicador havia subido 1,5 pontos contra dezembro. Em fevereiro, o consumidor brasileiro tornou-se menos insatisfeito com a situação atual das finanças familiares e menos pessimista em relação à sua evolução ao longo dos próximos meses. A notícia é favorável, mas o movimento foi ainda insuficiente para alterar a tendência de queda do indicador que mede as intenções de compras de bens duráveis no curto prazo, que atingiu o menor nível da série iniciada em setembro de 2005. O resultado de fevereiro foi influenciado tanto pela melhora na avaliação presente quanto pela redução do pessimismo sobre o futuro. O Índice de Expectativas (IE) subiu 1,8 ponto sobre janeiro, para 69,4 pontos. Já o Índice de Situação Atual (ISA) aumentou 2,0 pontos no período, para 69,1 pontos. Na comparação de fevereiro contra igual mês de 2015, o ICC recuou 7,0 pontos. O índice, calculado dentro de uma escala de pontuação de até 200 pontos (quanto mais próximo de 200, maior o nível de confiança do consumidor). O levantamento abrange amostra de mais de 2,1 mil domicílios em 7 capitais, com entrevistas entre os dias 01 e 22 deste mês.

✓ Arrecadação no Brasil cai em janeiro

Fonte: Reuters

A arrecadação federal em janeiro teve queda real de 6,71% sobre o mesmo mês de 2015, a 129,385 bilhões de reais de acordo com a Receita Federal, ressaltando o cenário de grande dificuldade para o governo reequilibrar as contas públicas em meio à continuidade da recessão econômica. O dado foi o pior para janeiro desde 2011, quando a arrecadação foi de 128,597 bilhões de reais, corrigido pela inflação medida pelo IPCA. O primeiro mês do ano assistiu à repetição de fatores observados durante 2015: diante da redução da massa salarial, a receita

previdenciária sofreu retração real de 7,13% sobre um ano antes, somando quase 31 bilhões de reais em janeiro. Com grande peso sobre o resultado total, Imposto de Renda sobre Pessoas Jurídicas e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) também caíram 3,17% na mesma base de comparação, ao passo que a arrecadação com Cofins e PIS-Pasep teve declínio de 3,79%. A retração nessas frentes ofuscou a alta real de 14,59% observada no Imposto sobre Operações Financeiras, devido ao aumento da alíquota sobre operações de crédito das pessoas físicas. Também cresceram no mês as receitas com Imposto de Renda das Pessoas Físicas, principalmente em função do aumento nos ganhos de capital com a alienação de bens. Antevendo os percalços para terminar o ano no azul, o governo anunciou proposta para que o governo central (governo federal, Banco Central e INSS) que possa ter déficit de até 60,2 bilhões de reais neste ano, contra a meta de superávit primário de 24 bilhões de reais. Do total de até 84,2 bilhões de reais que poderão ser abatidos da meta, 30,5 bilhões de reais correspondem a uma eventual frustração com receitas administradas pela Receita. Em 2015, a arrecadação federal apresentou a pior performance desde 2010, com queda anual de 5,62%, descontada a inflação, a 1,221 trilhão de reais.

✓ Endividamento das famílias brasileiras cai em novembro

Fonte: BC

O endividamento das famílias brasileiras com o sistema financeiro caiu de 45,8% em outubro para 45,6% em novembro, conforme dados divulgados pelo Banco Central. O cálculo do BC leva em conta o total das dívidas dividido pela renda no período de 12 meses e incorpora os dados da Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar (PNAD) contínua e da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), ambas do IBGE. Se forem descontadas as dívidas imobiliárias, o endividamento apresentou uma queda em novembro, ficando em 26,5% da renda anual. Em outubro, estava em 26,8%. Ainda segundo o BC, o comprometimento de renda das famílias com o Sistema Financeiro Nacional (SFN) caiu um pouco de outubro (22,5%) para novembro (22,4%). Descontados os empréstimos imobiliários, o comprometimento da renda passou de 20,0% em outubro para 19,9% em novembro.

✓ Dólar opera em queda sobre o Real

Fonte: BC

O dólar opera em queda nesta quinta-feira (25), com a trégua na aversão a risco vista na véspera se estendendo hoje, mas a queda era limitada pela baixa dos preços do petróleo e das ações chinesas. Às 14h19, a moeda norte-americana caía 0,46%, vendida a R\$ 3,9386. Após subir frente às principais moedas emergentes durante boa parte da sessão passada, o dólar reverteu o movimento à tarde e passou a cair conforme o tombo dos preços do petróleo se esvaiu. A tranquilidade no mercado de câmbio perdurava nesta manhã, embora os preços do petróleo operassem no vermelho em meio a preocupações com a sobreoferta e a economia global. Operadores ressaltaram que a trégua pode não se sustentar, especialmente levando em conta a queda de mais de 6,0% nas ações chinesas. No cenário interno, a volatilidade pode ganhar força também por causa da proximidade do fim do mês, com operadores disputando para influenciar a Ptax de fevereiro. A taxa, que serve de referência para diversos contratos cambiais, é calculada pelo Banco Central no último pregão do mês. Nesta manhã, o BC promoveu mais um leilão de rolagem dos *swaps* que vencem em março, vendendo a oferta total de 11,9 mil contratos. Ao todo, a autoridade monetária já rolou US\$ 9,276 bilhões, cerca de 92% do lote total, que equivale a US\$ 10,118 bilhões. Por meio dos contratos de “*swap* cambial”, o BC realiza uma operação que equivale à uma venda de moeda no mercado futuro, o que reduz a pressão sobre a alta da moeda.

✓ Inflação ao consumidor na zona do euro cai no mês em janeiro

Fonte: Dow Jones Newswires

O índice de preços ao consumidor (CPI, em inglês) da zona do euro recuou 1,4% em janeiro sobre mês anterior. Na comparação anual, porém, o CPI avançou apenas 0,3% em janeiro na leitura final, abaixo da preliminar de +0,4% no ano divulgada anteriormente devido aos preços mais fracos no setor de energia e ao aumento menor que o esperado nos preços dos alimentos. O fato de que o CPI anual foi revisado para baixo é mais um sinal de que os preços aos consumidores da zona do euro devem avançar mais lentamente que o antes esperado pelos dirigentes do Banco Central Europeu (BCE). O núcleo do CPI, que exclui alimentos e energia, registrou queda mensal de 1,7% em janeiro e alta 1,0% na comparação anual. Excluindo-se o tabaco, o CPI caiu 1,5% no mês e subiu 0,3% no ano em janeiro.

✓ **PIB da Grã Bretanha cresce nos últimos 3 meses**

Fonte: O Globo

A resiliência dos gastos das famílias ajudou a sustentar o crescimento econômico do Reino Unido no final do ano passado, mesmo com a queda dos investimentos empresariais, de acordo com dados oficiais divulgados. A Agência Nacional de Estatísticas informou que o Produto Interno Bruto (PIB) avançou 0,5% no 4º trimestre. Os investimentos empresariais caíram no ritmo mais forte em quase 2 anos, afetados por descartes no setor de equipamentos de transporte. O crescimento dos gastos das famílias desacelerou apenas ligeiramente para 0,7% no 4º trimestre, o menor aumento de 2015, mas em termos anuais ainda ficou 3,1% maior, igualando a máxima de 8 anos do 3º trimestre. A economia britânica cresceu 2,2% em 2015, e o Banco Central do país espera manter esse mesmo ritmo este ano, apesar de o presidente do banco, Mark Carney, e outras autoridades manifestarem ainda mais cautela com a economia global.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Atividade industrial brasileira continuou fraca em janeiro**

Fonte: CNI

A atividade industrial continuou enfraquecida em janeiro, segundo a Sondagem Industrial divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O indicador de produção registrou queda de 2,6% na margem, de acordo com os dados dessazonalizados, revertendo a alta de 2,3% observada no mês anterior. No mesmo sentido, o número de empregados recuou 2,2% no período. Apesar do declínio da produção, o nível de estoques apresentou elevação de 1,1% entre dezembro e janeiro, também descontada a sazonalidade. A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) apresentou leve aumento na margem, ao passar de 63,7% para 63,8%, na série dessazonalizada. Na comparação interanual, o índice de produção caiu 7,0%.

✓ **Produção brasileira de celulose cresce em janeiro**

Fonte: IBA

A produção de celulose no Brasil foi de 1,592 milhão de toneladas em janeiro, uma alta de 9,2% na comparação com o mesmo mês de 2015. As exportações na mesma base de comparação cresceram 4,4%, para 959 mil toneladas, enquanto as importações avançaram 5,4%, para 39 mil toneladas de acordo com a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá). Já a produção de papéis caiu 2,5% em janeiro, para 849 mil toneladas. As vendas domésticas no mesmo intervalo subiram 2,6%, para 440 mil toneladas, enquanto as exportações subiram 1,3%, para 156 mil toneladas. As importações caíram 38,2%, para 55 mil toneladas. No 1º mês de 2016, as vendas domésticas de painéis de madeira recuaram 18,8%, para 462 mil m³, enquanto as exportações tiveram uma alta de 50%, para 54 mil m³. No 1º mês de 2016, a receita de exportações de celulose, painéis de madeira e papel totalizou US\$ 646 milhões FOB, crescimento de 9,9% em relação ao mesmo período do ano passado, quando o total foi de US\$ 588 milhões. O saldo da balança comercial do setor de janeiro é de US\$ 555 milhões FOB, valor 23,1% maior na comparação anual. Na divisão das exportações brasileiras de celulose por destino, a maior expansão foi identificada na América Latina (+250%, para US\$ 21 milhões FOB), seguida pela Ásia/Oceania (+103,4%, com US\$ 59 milhões FOB). A China ultrapassou a Europa e foi o principal mercado consumidor da celulose brasileira em janeiro, com US\$ 184 milhões FOB (+13,6% na comparação com 2015). Para a Europa, foram exportados US\$ 175 milhões (-2,8%). Para a América do Norte foram US\$ 51 milhões, +13,3%. Já na divisão por destino das exportações de papel, a América Latina concentrou a maior parte dos valores, com US\$ 75 milhões FOB, mas -12,8% em janeiro de 2016 sobre 2015. Na sequência, a Europa, com US\$ 23 milhões FOB, -4,2%, e América do Norte, com US\$ 13 milhões FOB, -18,8%.

MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
24/02/2016			
Desempenho da bolsa			
JBS ON NM	7,44	R\$ 11,98	↑
MRV ON NM	3,34	R\$ 10,19	↑
COSAN ON ED NM	3,22	R\$ 25,93	↑
RUMO LOG ON NM	2,31	R\$ 2,21	↑
TIM PART S/A ON NM	0,78	R\$ 6,38	↑



Maiores baixas da Bolsa ↓			
24/02/2016			
Desempenho da bolsa			
WEG ON ED NM**	-9,10	R\$ 13,07	↓
SABESP ON NM	-5,48	R\$ 21,70	↓
VALE ON N1	-5,41	R\$ 11,71	↓
CEMIG PN N1**	-5,30	R\$ 5,71	↓
OI ON N1	-4,71	R\$ 2,02	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO*

Câmbio				
Vigência 25/02/2016				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↓	3,9394	3,9400
	Euro (Ptax*)	↓	4,3463	4,3478

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção					
	Jan.16	Dez.15	Nov.15	Out.15	Set.15
IBC-Br (%)	-0,52	-0,63	-0,50
Produção industrial Total (%)	...	-0,70	-2,40	-0,70	-1,30
IPCA	1,27	0,96	1,01	0,82	0,54
INPC	1,51	0,90	1,11	0,77	0,51
IGP-M	1,14	0,49	1,52	1,89	0,95
IGP-DI	1,53	0,44	1,19	1,76	1,42
	2016 (*)	2015 (*)	2014	2013	2012
PIB (%)	...	-2,5	0,1	2,5	1,0
PIB Agropecuária	...	2,1	2,1	7,3	-2,1
PIB Indústria	...	-4,7	-0,9	1,7	-0,8
PIB Serviços	...	-1,6	0,4	2,2	1,9

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 3º trimestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

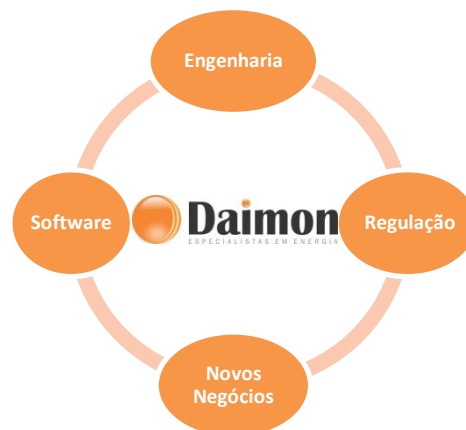
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Consequentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.